

## **EDITORIAL**

Em 2008, atuando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), orientei alguns trabalhos cuja temática era qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. No processo tivemos muitas dificuldades para encontrar no Brasil bons periódicos para subtermos os resultados de nossas pesquisas. As características locais e regionais das pesquisas inviabilizavam a submissão desses trabalhos nos poucos periódicos internacionais específicos da temática. Nesse cenário, junto com o Professor Bruno Pedroso, na época meu orientado de mestrado, idealizamos a Revista Brasileira de Qualidade de Vida (R. bras. Qual. Vida). Em início de 2009, o primeiro número da revista, com acesso aberto, foi disponibilizado para a comunidade acadêmica. Aquilo que havia virado um sonho ganhava materialidade.

O começo foi muito difícil, como é para qualquer nova revista. Mas, mesmo diante das dificuldades, sonhávamos com uma revista de qualidade, e trabalhamos muito para alcançar essa condição. Em início de 2011, para fazer seu doutorado, o Prof. Bruno Pedroso deixou a revista. Na época, convidei uma ex-orientada de mestrado, a Professora Camila Lopes Ferreira, para assumir a posição de editora associada que ficou vago. O convite foi aceito, e até hoje, com muita competência, a Professora Camila Lopes Ferreira “faz a hora, não espera acontecer” o sonho chamado R. bras. Qual. Vida. Agradeço profundamente esses dois excepcionais profissionais que, muito mais que eu, foram os responsáveis pelo que foi construído e pelo avanço das discussões da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho no Brasil.

A R. bras. Qual. Vida foi concebida para não ser efêmera. Desde o primeiro número utilizou a Plataforma SEER, foi buscado um rigoroso processo de avaliação pelos pares, trouxe em seus artigos o DOI, manteve um rigoroso projeto editorial, buscou novas indexações, ter um conselho editorial qualificado... Recentemente, a revista foi incorporada no Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI). Com a chancela, a divulgação da revista e a segurança da informação foi significativamente ampliada. Enfim, com muito trabalho, a lição de casa para se tornar um periódico de qualidade está sendo feita. A comunidade acadêmica reconheceu o esforço. A submissão de artigos cresceu exponencialmente, possibilitando que a própria revista crescesse. Ao verificar as estatísticas de acesso da revista, para subsidiar a confecção desse editorial, verifiquei que um dos artigos publicados na R. bras. Qual. Vida já foi baixado mais de 7700 vezes, e não se trata de um artigo isolado, mais de 30 artigos já foram baixados mais de 1000 vezes. Esses dados falam por si mesmo.

Confesso, também, que tenho alguma frustração com os resultados alcançados. Esperava ter ido ainda mais longe com a R. bras. Qual. Vida. A exigência de internacionalização dos periódicos nacionais imposta pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros realizada anualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que gera o Web Qualis, produzem patamares inatingíveis para a maioria absoluta dos periódicos brasileiros. Os periódicos não indexados na SciELO ou não alocados nos estratos superiores do Qualis tendem, em médio prazo, a desaparecerem.

Em termos práticos, só tem valor um periódico com desempenho internacional, e para tal, os periódicos devem passar a publicar artigos de autores estrangeiros, usar apenas o inglês nas publicações, apresentar conselhos editoriais predominantemente internacionais, profissionalizar os processos de revisão dos manuscritos, ter sustentabilidade financeira, entre outras ações. Para 2015, as exigências para a indexação na SciELO foram significativamente ampliadas nessa direção.

A situação me faz lembrar uma fala de um dos criadores da SciELO. Para Meneghini (2012), os periódicos nacionais não deixaram nunca de ser a segunda opção de publicação dos **bons pesquisadores**, produtores de artigos de qualidade superior, que buscam serem lidos e citados. Sem querer discordar de Meneghini, eu diria que a SciELO e a CAPES transformaram os periódicos nacionais na terceira, quarta ou quinta opção de publicação dos **bons pesquisadores** [*sic.*]. O termo imperialismo aqui, certamente, é apropriado. Mas, essa é a regra do jogo, e quem quer jogar, se internacionalize...

Agradeço a confiança da comunidade acadêmica nesses seis anos e reafirmo a disposição de fazermos mais e melhor.

Luiz Alberto Pilatti

Editor